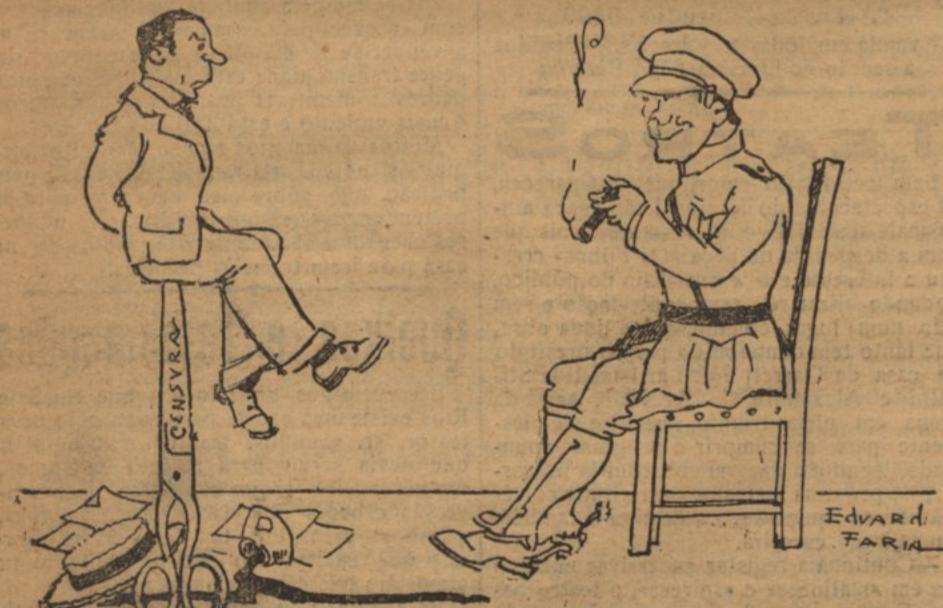


## RECEPÇÃO AMIGAVEL



Olha quem é! O meu amigo jornalista. Há que tempos que não o vejo... Toque nesses ossos...



...tenha a bondade de sentar-se...

## A excursão fluvial

promovida pelo Sindicato da Construção Civil efectua-se hoje

Como tem sido anunciado, realiza-se hoje o grande passeio fluvial promovido pela Comissão Escolar do Sindicato Único da Construção Civil, pela margem norte do Tejo até São Julião da Barra, com desembarque na Trafaria, onde se realizará um piquenique no pinhal, depois do que prosseguirá o passeio até ao Seixal, regressando daí a Lisboa.

O transporte será feito nos melhores barcos a gásolina da Cooperativa dos Caiadores, realizando-se o embarque no Terreiro do Paço pelas 8 horas, seguindo depois até Belem, onde atacará um gásolina à ponte para chegar ao porto da Trafaria, daí a parte da cidade, devendo regressar às 20 horas ao ponto inicial do embarque.

Acompanhará a excursão um excelente grupo musical composto por elementos da Sociedade Filarmónica Verdi.

## Horário de trabalho

As disposições legais

A secção editorial de *A Batalha* acaba de editar, em folheto, o decreto 5.516, de 7 de Maio de 1920, e respectivo regulamento, publicado no *Diário da Assembleia Nacional*, de 10 de Maio, sobre o horário de trabalho, sendo o seu preço avulso de 45\$.

Aos sindicatos que desejem adquirir quantidades

foram feitas 50 folhas, os

pedidos à admisão da *A Batalha*

## Livros em espanhol

## A venda na administração de A BATALHA

Mi Comunismo, Sebastião Faure	10\$00
La Revolución Social en Francia, Miguel Bakunine (2 volumes)	20\$00
Cartas a uma mulher sobre la anarquia, Luiz Fabri.	2\$50
La Ucrânia revolucionária, Agustín Souchy.	1\$50
Anarquismo y organización, Rodolfo Rocker.	1\$00
Entre campesinos, E. Malatesta	1\$00
En Ucrânia, Rudenko.	1\$00
Miguel Bakunine, J. Guillame Los anarquistas (Estudo e reílaco) Lombroso y Mell.	1\$00
Eríco Malatesta, Max Nettlau.	1\$00
Artistas y Rebeldes, R. Rocker	1\$00
Nicolai, Romain Rolland.	1\$00
Soviet o Diktadura? Varin.	1\$00
El Estado moderno, Kropotkin	1\$00
Diktadura y Revolución, Luis Fabri.	1\$00
Bolshevismo y Anarquismo, Rodolfo Rocker.	1\$00
Problemas universitários, Lelio O. Leno.	1\$00
La Revolución, José Torralvo.	1\$00
Dios y el Estado, M. Bakunine.	1\$00
Páginas selectas, Multatuli.	1\$00
Ensayos y Conferencias, Pedro Gori.	1\$00
Dos años en Rusia, E. Goldman	1\$00
Quinet, Falaz...	1\$00
La pena de muerte, G. Alomar	1\$00
El Teatro del Pueblo, V. de Pedro.	1\$00

De Pero Pinheiro escreve-nos o camara-

da Carlos Ferrer Carvalhosa, imitando o

operariado a defender a existência da *Batalha* neste momento gravemente ameaçada.

Junto à sua carta enviamos a quantia de

15 escudos.

As numerosas operações de desconto

nestas condições, como se comprova nos

registos do Banco.

Entre outras feitas com a direcção do

Banco e de alguns dos seus amigos,

sendo a operação falsa, como facilmente se conclui do exame à carta de José

Silva Maia & C. Ltd., de 13 de Maio de

1920, e da resposta do Banco.

O facto pode constatar-se por um exame

directo de confronto, feito pela autoridade

competente, entre as contabilidades do

Banco e de José Silva Maia & C. Ltd., fal-

tando-me competência legal para o levar a

efeito.

Continuam a sua atitude, no Congresso

do Professorado Primário, salientam os

seus argumentos.

As numerosas operações de desconto

nestas condições, como se comprova nos

registos do Banco.

Entre outras feitas com a direcção do

Banco e de alguns dos seus amigos,

sendo a operação falsa, como facilmente se conclui do exame à carta de José

Silva Maia & C. Ltd., de 13 de Maio de

1920, e da resposta do Banco.

O facto pode constatar-se por um exame

directo de confronto, feito pela autoridade

competente, entre as contabilidades do

Banco e de José Silva Maia & C. Ltd., fal-

tando-me competência legal para o levar a

efeito.

Continuam a sua atitude, no Congresso

do Professorado Primário, salientam os

seus argumentos.

As numerosas operações de desconto

nestas condições, como se comprova nos

registos do Banco.

Entre outras feitas com a direcção do

Banco e de alguns dos seus amigos,

sendo a operação falsa, como facilmente se conclui do exame à carta de José

Silva Maia & C. Ltd., de 13 de Maio de

1920, e da resposta do Banco.

O facto pode constatar-se por um exame

directo de confronto, feito pela autoridade

competente, entre as contabilidades do

Banco e de José Silva Maia & C. Ltd., fal-

tando-me competência legal para o levar a

efeito.

Continuam a sua atitude, no Congresso

do Professorado Primário, salientam os

seus argumentos.

As numerosas operações de desconto

nestas condições, como se comprova nos

registos do Banco.

Entre outras feitas com a direcção do

Banco e de alguns dos seus amigos,

sendo a operação falsa, como facilmente se conclui do exame à carta de José

Silva Maia & C. Ltd., de 13 de Maio de

1920, e da resposta do Banco.

O facto pode constatar-se por um exame

directo de confronto, feito pela autoridade

competente, entre as contabilidades do

Banco e de José Silva Maia & C. Ltd., fal-

tando-me competência legal para o levar a

efeito.

Continuam a sua atitude, no Congresso

do Professorado Primário, salientam os

seus argumentos.

As numerosas operações de desconto

nestas condições, como se comprova nos

registos do Banco.

Entre outras feitas com a direcção do

Banco e de alguns dos seus amigos,

sendo a operação falsa, como facilmente se conclui do exame à carta de José

Silva Maia & C. Ltd., de 13 de Maio de

1920, e da resposta do Banco.

O facto pode constatar-se por um exame

directo de confronto, feito pela autoridade

competente, entre as contabilidades do

Banco e de José Silva Maia & C. Ltd., fal-

tando-me competência legal para o levar a

efeito.

Continuam a sua atitude, no Congresso

do Professorado Primário, salientam os

seus argumentos.

As numerosas operações de desconto

nestas condições, como se comprova nos

registos do Banco.

Entre outras feitas com a direcção do

Banco e de alguns dos seus amigos,

sendo a operação falsa, como facilmente se conclui do exame à carta de José

Silva Maia & C. Ltd., de 13 de Maio de

1920, e da resposta do Banco.

O facto pode constatar-se por um exame

directo de confronto, feito pela autoridade

competente, entre as contabilidades do

Banco e de José Silva Maia & C. Ltd., fal-

tando-me competência legal para o levar a

efeito.

Continuam a sua atitude, no Congresso

do Professorado Primário, salientam os

seus argumentos.

As numerosas operações de desconto

nestas condições, como se comprova nos

registos do Banco.

Entre outras feitas com a direcção do

Banco e de alguns dos seus amigos,

sendo a operação falsa, como facilmente se conclui do exame à carta de José

Silva Maia & C. Ltd., de 13 de Maio de

1920, e da resposta do Banco.

O facto pode constatar-se por um exame

directo de confronto, feito pela autoridade

competente, entre as contabilidades do

Banco e de José Silva Maia & C. Ltd., fal-

tando-me competência legal para o levar a

efeito.

Continuam a sua atitude, no Congresso

do Professorado Primário, salientam os

seus argumentos.

As numerosas operações de desconto

nestas condições, como se comprova nos

## A ACTUALIDADE NO ESTRANGEIRO

O imperialismo anglo-italiano usurpou e dividiu a seu gosto um pequeno e tranquilo país

Uma luta de rivalidades imperialistas se mantém entre a Itália e a França. A política colonial é o eixo de todas as polémicas entre as chancelarias de ambas as nações. A política colonial do fascismo assume um carácter agressivo de imperialismo belicoso. A França e a Itália são aliadas do fascismo que, para a combater, se ligou ao imperialismo britânico.

A política colonial francesa tem dois poderosos inimigos a combater, e as suas vantagens são escassas. As vitórias da França nas guerras coloniais trouxeram-lhe, ao contrário, um enfraquecimento muito acentuado na sua posição internacional. No Oriente, a França encontra-se actualmente muito isolada, pois nenhuma outra potência se resolve a dar-lhe apoio. O bloco anglo-italiano, que se formou para a hegemonia do Mediterrâneo, vai mais longe — ao Próximo Oriente.

Um aspecto, dos mais flagrantes, do antagonismo franco-italiano, surpreendeu-se na questão da Abissínia. Além da república da Libéria, o único país realmente independente, no continente africano, é Abissínia, dispendendo de um território pouco populoso — cinco milhões de habitantes — e que, por isso, poderá receber um grande número de imigrantes italianos.

O reino abissínia é rico em minérios preciosos — ouro, prata, ferro — isso bastando para despertar a cobiça do fascismo italiano, que bem depressa conseguiu um acordo com a Inglaterra. Esse acordo promoveu o estrangulamento e a partilha do país: a Inglaterra ficou com a parte oriental, no intento de dominar absolutamente as quedas de água do Nilo azul e poder realizar, assim, o seu formidável plano de irrigação do Egito; a Itália anexou a parte ocidental, para que possa realizar o seu plano imperialista de colonização.

A partilha da Abissínia coloca em grave perigo as colônias francesas do norte de África, num momento em que a guerra do Rif atira aquela nação para dificuldades quase insuperáveis. Na própria Síria, as vitórias sobre os drusos não garantem a soberania francesa; o imperialismo britânico reclama, ou ambiciona, o território sírio ocupado pelos drusos, justamente o foco das insurreições contra os franceses. O petróleo de Mossul e a influência sobre a Turquia irritarão mais o antagonismo entre a França e a Inglaterra no Próximo Oriente.

Em nosso critério, concluimos que são populações inteiras, países tranquilos, classes trabalhadoras, as grandes vítimas do imperialismo — do imperialismo que não é mais do que o criminoso refinamento do poderio capitalista.

## Pequenas notícias

## Uma violenta tempestade

NOVA YORK, 14. — Uma violenta tempestade acaba de assolar a região de Nova York, causando alguns mortos e prejuízos imponentíssimos. — H.

## Dizem ao "Times,"

LONDRES, 14. — Comunicam ao "Times" que os rebeldes drusos foram dispersos, na região de Hout, deixando no campo 100 mortos. — H.

## Espanha e Itália, nações amigas...

MADRID, 14. — O ministro dos Negócios Estrangeiros, sr. Vargas, insistiu junto dos repórteres, afirmando que o tratado ultimamente assinado entre a Espanha e a Itália é simplesmente de amizade, neutralidade e arbitragem, sem exceção, eanálogo ao tratado hispano-suíço, anterior aos acordos de Locarno e inspirado nos mesmos princípios que estes. — H.

## Poincaré foi descansar

PARIS, 14. — O sr. Poincaré, presidente do conselho e ministro das finanças partiu para Sampigny, (Meuse), onde vai passar curtas férias. — H.

Vai fazer-se o Palácio da Justiça

O sr. ministro da Justiça nomeou ontem uma comissão para proceder ao estudo da capacidade e condições a que deve obedecer o edifício para o Palácio da Justiça, escolha do local e condições do concurso a abrir para a elaboração da respectiva planta.

## CONTRA A CENSURA

## Um protesto dos compositores tipográficos

A classe dos compositores tipográficos, reunida em assembleia geral, protestou contra a forma como se vêm exercendo a censura à imprensa, que, a continuar nas mesmas condições, levará as empresas a fechar as suas oficinas, atirando para o chômage centenas de famílias. Lamenta a classe dos compositores tipográficos que tal procedimento se verifique sem que as referidas empresas, como lhes compete, o diligenciem a evitar, reclamando junto de quem de direito.

classes operárias organizadas por se mostrarem hostis a um selvágismo tauromáquico com touros de morte.

O sr. Queiroga assustou-se dizendo para fazer de valente, que não recia o que possa dizer dos insultos que diz, falsoamente é claro, ter recebido.

Pode voltar-lhe a cor ao resto. Daqui lhe asseguramos que ninguém em Evora pensa na pessoa em lhe dar açoites. Não há, um operário em Evora capaz de agredir uma criatura, ainda que ela defendida da maneira mais hipócrita os touros de morte.

Viva a liberdade!

O governador civil oficiou à Associação do Registo Civil comunicando-lhe que a autorização que esta colectividade requeria para realizar sessões contra a concessão da personalidade jurídica da igreja e o cusino religioso nas escolas devia ser requerida ao comando militar.

## "Educação Social"

Revista de pedagogia e sociologia  
Dirigida pelo prof. dr. ADOLFO LIMA  
Publicada mensalmente

Redacção e administração — Empresa Litteraria Fluminense, Límita — R. dos Reatores, 125 — LISBOA.

A venda na administração de A. L. L. L.

## UMA INJUSTIÇA

## UM OPERÁRIO CONDENADO NO TRIBUNAL MILITAR

Realizou-se ontem, no tribunal de Santa Clara, o julgamento do operário manipulador de pão José Marques Teixeira, acusado de pertencer à «Legião Vermelha» e de ter tomado parte no atentado contra o comandante Ferreira do Amaral.

A requerimento do dr. Mário Monteiro, advogado de defesa, foi formulado um questionamento ao júri, para a admisão de seis testemunhas de defesa.

O sr. dr. Mário Monteiro leu depois a seguinte contestação:

“O arguido é acusado de tentar contra a vida do comandante Ferreira do Amaral e de vários agentes políticos, e bem assim de fazer parte da hipotética «Legião Vermelha».

Provará que é absolutamente falsa e aleiosa tão disparatada acusação, invocando, para isso, o próprio certificado junto aos autos.

Ou mente esse certificado e de nenhuma valeria tal sistema de produção de prova em julgamento final dum acausa, por mais grave que seja, ou a polícia faltá à verdade.

Certo fato, assim, de que vai hoje findar o seu longo calvário, a sua aterro prisão preventiva, por tantos títulos ilegal e imprópria duma tão apregoada democracia.

operário Marques Teixeira foi condenado a dois anos de prisão ou, na alternativa, três anos e meio de degrado.

Podeis admitir que Deus se engane? podem admitir que Deus nos engane, mentindo...

Não podeis. Entre tanto as contradições dos livros pseudo-divinos são evidentes, palpáveis, irrecusáveis.

Que concluir daí?

Que os livros fundamentais do Cristianismo são de origem puramente humana. Que o Cristianismo nada tem de divino. Que, se nos livros santos há coisas boas, as há também detestáveis, e que, se algumas verdades ali transluem, a cada passo surgem as contradições, os erros, as mentiras e as infâmias.

## Um homem agredido

No Banco do Hospital de São José, recebeu curativo e recolheu a sua casa, José Silva Pereira, de 26 anos, natural de Vila Franca do Minho, trabalhador, residente no Arco das Aguas Livres, rua 9 de Abril, 61, 1.º, que foi agredido no Socorro, ficando ferido no cabeça.

Base 1.º — O Banco de Angola aceitará a cessão e tomará sobre si a responsabilidade do reembolso das notas e cédulas emitidas pelo Banco Ultramarino, em harmonia com os referidos contratos na importância máxima de 48031 contos de Angola, bem como a obrigação de reembolsar os depositantes das filiais do Banco Ultramarino em Angola, pagando-lhes os saídos das respectivas contas de depósito segundo a escrituração das diferentes dependências, o que em 30-8-926, era de 4.979 contos de Angola.

§ 1.º As quantias referidas nesta cláusula serão sujeitas a rectificações no acto da assinatura do contrato definitivo.

§ 2.º O contra valor das notas que não foram reclamados dentro de um ano a contar do termo do prazo fixado para o reembolso das mesmas notas, pertencerá exclusivamente ao Banco Ultramarino nos termos do actual contrato.

Base 4.º — O Banco Ultramarino entregarão ao Banco de Angola, e este aceitará, a cessão e tomará sobre si a responsabilidade a que se refere o precedente artigo, os valores em seguida designados, em escudos de Angola, a saber:

Obrigações do empréstimo gratuito três mil contos e obrigações do empréstimo de dez mil contos ouro, trinta e três mil e quinhentos contos. A importância que, seguidamente, se apurasse o saldo devido, será cobrada pelos seguintes valores:

Movéis, imóveis e artigos de expediente das dependências, conforme o valor que lhe for atribuído nos termos do subseguente § 1.º, moedas diversas da colónia, cédulas do governo de Angola, títulos processados da fazenda e notas do Banco de Portugal, estas últimas tomadas com o preço de dezasseis por cento.

§ 1.º O valor dos movéis, imóveis e artigos de expediente, referido neste artigo, será determinado por dois peritos, um nomeado por cada parte interessada, e, em caso de divergência, por um terceiro perito que ambos escolham ou que, na falta de acordo, seja nomeado pelo presidente do Tribunal da Relação de Loanda. O parecer desses peritos determinará, finalmente, a importância por que tais bens serão tomados pelo Banco de Angola.

§ 2.º A entrega dos movéis será efectuada pelo Banco Ultramarino, por meio de outorga dos respectivos títulos de transmissão, a favor do Banco de Angola, logo que tanto seja por este convocado.

Base 5.º Entrá a soma total dos valores que assim hão de ser entregues, acrescido da indemnização fixada no artigo 2.º e a soma dos encargos que hão de ser tomados pelo Banco de Angola, haverá uma diferença de 25000 contos (moeda da metrópole), importância esta com que o Banco Ultramarino se obriga a subscriver para a constituição do capital do Banco de Angola.

§ 1.º Se a subscrição do Estado, para a constituição do mesmo capital for inferior a 25.000 contos, o Banco Ultramarino poderá reduzir a sua referida subscrição à importância que vier a ser a do Estado.

§ 2.º Em representação das ações correspondentes à subscrição do Banco Ultramarino, o Banco de Angola entregará-lhe, desde logo um título ou certificado provisório, inteiramente liberado.

Base 6.º Por efeito do presente contrato a partir de 1.º de outubro próximo e enquanto o Banco de Angola exercer as funções de Banco emissor da colónia, o Banco Ultramarino não poderá efectuar, em Angola, quaisquer operações bancárias, seja qual for a sua natureza.

§ 1.º O Banco Ultramarino reserva-se porém, o direito de realizar os contratos, transacções ou operações que naquela data estejam em via de conclusão, ou para que se hajam entabulado negociações que de algum modo obriguem o Banco Ultramarino, segundo correspondência por este expediente.

§ 2.º O Banco de Angola prestará toda a cooperação e assistência que d'ele se exija para a liquidação dos negócios do Banco Ultramarino em Angola, liquidação que se deverá iniciar desde já e concluir o mais breve possível.

Base 7.º O governo da República, autoriza o Banco Ultramarino a fazer, a abrigar do seu contrato uma emissão de 70.000 contos de obrigações (moeda da metrópole) ao juro anual de sete por cento e de valor nominal de 90 escudos cada uma.

Base 8.º — O Estado obriga-se a tomar firme, e ao par, toda a emissão de 70.000 contos de obrigações, a que se refere o precedente artigo.

Base 9.º — Fora de Angola e Colónias ilimitadas, o Banco Ultramarino, nos locais onde estiver estabelecido, será o único banqueiro e representante do Banco de Angola. Por seu turno, o Banco de Angola exercerá funções idênticas, relativamente às operações do Banco Ultramarino em Angola e Colónias ilimitadas.

Base 10.º — O empréstimo de 10.000 contos ouro, que foi contratado entre o governo de Angola e o Banco Ultramarino, ficou limitado à quantia efectivamente realizada: de 162.200 contos (moeda de Angola) e será convertido em moeda da metrópole, e nessa moeda se cobrará, de futuro, os respectivos juros e se efectuarão as devoluções.

§ 1.º — A aguia do absolutismo;

12.º — El fabuloso motor universal;

13.º — El imperio de la guillotina;

14.º — Las ideas sociales y la revolución francesa.

Teatro SALÃO FOZ

MATINÉE às 3 da tarde

SOIRÉE às 9,15 da noite

Espectáculo dedicado aos beneméritos bombeiros portugueses.

Despedida da actual companhia de variedades que fazem parte:

LES GOLDEN STARS (Dançarinas francesas).

PILAR GOMEZ (bailarina espanhola)

CARACTERÍSTICOS (duetistas cómicos)

No Escena — «Inocentes», 6 p.

— O Ar — 1 parte

PREÇOS: Superior, 20; Platea ou Balcão, 10; Cadeiras, 15; Frizas, 20

AMANHÃ: nova companhia de variedades

Sérgio Trovão, cauto, baile, sketches, etc.

MARIA EMILIA CASTELLO, BRANCO e outros, principais artistas portugueses.

«A Sereia de Pedra» (A. Sereia de Pedra).

«O Destino» (A. Sereia de Pedra).

«O Ar» (A. Sereia de Pedra).

«Amanhã» (A. Sereia de Pedra).

## MARCO POSTAL

Tunes — João Bezerra. — Recebemos 20\$00. Pagou a assinatura de Julho e Agosto, corrente.  
Setúbal — F. P. L. — Recebido 50\$00. Seguiram folhetos, emblemas não temos agora. Suplemento 2.º não faltou índice.

AGENDA  
CALENDARIO DE AGOSTO

S.	6	13	20	27	HOJE O SOL
S.	7	14	21	28	Aparece às 5,50
D.	8	15	22	29	Desaparece às 19,31
S.	9	16	23	30	FASES DA LUA
L.	3	10	17	24	31
Q.	4	11	18	25	L. N. dia 8 às 13,49 Q. C. 16 16,29 L. C. 23 17,38 Q. M. 30 4,40
Q.	5	12	19	26	

## TUDO AOS MONTES



## CAMBIOS

Países	Compra	Venda
Sobre Londres, cheque	94\$75	
Madrid, cheque	39\$9	
Paris, cheque	54	
Siúca	378,5	
Bruxelas cheque	54	
New-York	195\$5	
Amsterdão	75\$5	
Itália, cheque	365	
Brasil	305	
Praga	558	
Suecia, cheque	524	
Austria, cheque	2577	
Berlim	4566	

## ESPECTACULOS

TEATROS  
Teatro — As 21 — Os Filhos.  
Gimnasio — As 21,30 — «Três Meninas... Nusas...».  
Espanha — As 21,22 — «Casa de Suzana».  
Mariana Vitoria — As 21 e às 22,45 — «Olorilas».  
Século XXI — As 21 — «Variedades».  
Teatro São João — As 21,15 e às 22,15 — «O Pô de Arroz».  
Cinema — «A Vidente (à Graça) — Espectáculos as 3,45».  
Cine-Portugal — Iodas as noites. Concertos: «...».  
CINEMAS  
Tivoli — Olympia — Central — Condes — Chiado — Terreiro — Ideal — Arco — Bandeira — Promotora — Esperança — Tertúlio — Cine Paris.

Suplemento semanal ilustrado de "A Batalha"

Encontra-se já à venda o primeiro ano desse interessante semanário, devidamente encadernado, numa óptima capa em percalha ilustrada a cores, por Alonso, contendo um indispensável índice dos variadíssimos assuntos de ordem doutrinária, literária e artística.

O seu preço é 1 volume com 420 páginas, 45\$00.

Encadernação (por capas e índice), 20\$00.

Capas e índice em separado, 15\$00.

Pedidos de colecções, ou envio destas para encadernação, à administração de A Batalha.

## Sociedade "Estoril"

Horário dos comboios da Linha de Cascais a vigorar desde 16 de Agosto de 1926. Partida do Cais do Sodré 0,20; 0,55; 1,30; 6,55; 7,55; 9,20; 9,50; 9,55; 10,55; 11,55; 12,20; 12,50; 14,05; 14,15; 16,20; 17,20; 17,25; 17,50; 18,20; 18,55; 19,20; 19,25; 19,50; 20,20; 20,50; 21,20; 22,30; 23,50; chegando estes comboios a Cascais, respectivamente, às 0,57; 1,43; 2,13; 8,01; 8,43; 9,57; 10,27; 10,43; 12,01; 12,43; 12,57; 13,27; 14,46; 15,10; 17,06; 17,57; 18,13; 18,27; 19,12; 19,36; 19,57; 20,13; 20,27; 21,14; 21,21; 21,57; 23,24; 0,27.

Os comboios que partem do Cais do Sodré às 14,05 e 20,20, só se efectua aos domingos e dias feriados, e o comboio que parte da mesma estação às 18,55, não se efectua nesses dias.

Partida de Cascais: 0,35; 1,10; 6,30; 7,14; 8,35; 8,50; 9,05; 9,34; 9,45; 10,35; 10,50; 11,05; 12,50; 13,05; 13,35; 14,15; 16,00; 18,05; 18,20; 18,35; 19,00; 19,45; 20,05; 20,35; 23,05; 23,35; 23,50; chegando estes comboios ao Cais do Sodré, respectivamente, às 1,18; 2,05; 7,18; 8,20; 9,12; 9,33; 9,42; 10,15; 10,39; 11,12; 11,38; 14,42; 13,38; 13,42; 14,12; 15,07; 17,06; 18,42; 19,08; 19,12; 19,55; 20,39; 20,42; 21,12; 23,42; 0,14; 0,38.

O comboio que parte de Cascais às 19,00 só se efectua aos domingos e dias feriados.

## LER E ASSINAR

## "Os Mistérios do Povo"

Serdan olhava com curiosidade e desconfiança para esta mulher que se achava ali, só com Nominóe, próximo a uma das portas do parque do castelo de Plouerne.

Salauín, sossegado agora sobre a sorte do filho, ia dar livre curso à sua indignação; mas a presença da desconhecida conteve-o... Dando tratos à imaginação para saber quem era esta mulher, e que relações podiam existir entre ela e Nominóe, Salauín disse ao filho, com um gesto cheio de autoridade:

— Acompanhai-me, meu filho!... Vosso tio e eu, temos que falar-vos...

— Meu pai — disse Nominóe — tende a bondade de me indicar onde quereis que vá ter convosco, e ao fim da tarde lá estarei às vossas ordens.

— Vinde imediatamente! — replicou o pai em tom severo e imperioso. O que temos a dizer-vos não admite delongas...

— Muito me custa desobedecer-vos, meu pai, mas não posso agora acompanhá-vos! — replicou Nominóe, chegando-se para Berta. Não posso deixar esta senhora só... mas mais tarde... obedecer-vos hei sem falta... Irei, à hora que quiserdes, ao lugar que me indicardes.

— Desgraçado!... Ousais então resistir às ordens de vosso pai?...

— E' inútil a vossa insistência, meu pai... eu não quero nem devo ausentar-me daqui agora...

— Justos céus! — bradou Salauín, a quem esta recusa do filho puzera fora de si. Maldito sejas, homem sem honra nem dignidade!...

— Oh! basta!... Por piedade, meu pai... — replicou em voz surda Nominóe, empalidecendo de dor e de cólera ao ver-se assim insultado pelo pai na presença da menina de Plouerne.

— Mas esta, pegando na mão do mancebo, disse-lhe baixinho e com ar suplicante:

— Nominóe, obedecei a vosso pai!

— Vamos, Lebrenn, sossegai... — disse Serdan, continuando a observar atentamente Berta. E' impre-

## TUDO AOS MONTES

## ESTE SEGURO IMPÕE-SE A TODOS OS TRABALHADORES

Todo o operário ou trabalhador por 33 CENTAVOS POR DIA garante os seus, em caso de morte, um capital de ESC. 5.000\$00 pago imediatamente. Se economizar 58 CENTAVOS POR DIA DURANTE 30 ANOS garante para a sua velhice uma pensão te reforma de ESC. 100\$00 MENSAIS pagos enquanto for vivo.

Operários, trabalhadores, sede previdentes para com as vossas famílias e para com vós mesmos, segurando-vos em

## A MUNDIAL

## Companhia de Seguros

Sede — Rua Garrett, 95

LISBOA

IMPORTANTE:

Mediante um ligeiro sobre-premio, A MUNDIAL pôr-vos-há ao abrigo da

## DOENÇA E INVALIDEZ

Únicos depositários em Portugal:

Salvador Barata, Limit. da (Fabricantes dos abajures marca MIVOTTO)

19 A — R. das Gaivotas — 19 C

LISBOA

Telefone T 548

A venda em todas

as drogarias, mercearias

e lojas de ferragens

Agente nas Ilhas:

JOSÉ GOES FERREIRA

FUNCHAL

Manuals de ofícios

Galvanoplastia

Motores de explosão

Navegante

Cimento armado

Construção Civil

Acabamentos das construções

Alvenaria e Cantaria

Edicções

Encanamentos e salubridade das habitações

Materiais de construção

Terrenos e alicerces

Trabalhos de carpintaria

Diversas indústrias

Condutor de Máquinas

Foguete

Formador e estucador

Fundidor

Pilotagem

Indústria alimentar

Indústria do vidro

Elementos gerais

Álgebra elementar

Aritmética prática

Desenho linear geométrico

Elementos de electricidade

Elementos de física

Elementos de Mecânica

Elementos de Modelação

Elementos de Projeções

Elementos de Química

Geometria plana e no espaço

Fabricante de tecidos

Mecânica

Torneiro e Frazor mecanicos

Desenho de máquinas

Material agrícola

Nomenclatura de caldeiras e máquinas a vapor

Problemas de máquinas

"A BATALHA" no Funchal vende-se

No Bureau de La Presse.

"A BATALHA" no Funchal vende-se

No Bureau de La Presse.

"A BATALHA" no Funchal vende-se

No Bureau de La Presse.

"A BATALHA" no Funchal vende-se

No Bureau de La Presse.

"A BATALHA" no Funchal vende-se

No Bureau de La Presse.

"A BATALHA" no Funchal vende-se

No Bureau de La Presse.

"A BATALHA" no Funchal vende-se

No Bureau de La Presse.

"A BATALHA" no Funchal vende-se

No Bureau de La Presse.



## LUTA DE CLASSES

### Os operários italianos não quebrantam na resistência à exploração patronal, a-pesar-da repressão fascista

A fábrica de juta de Carrosio, situada não longe de Novi Ligure, emprega 1.400 operários, geralmente recrutados entre a população agrícola daquela região. A pretexto de uma crise económica iminente, os industriais começaram, há algum tempo, a ameaçar os trabalhadores de uma redução nos salários tão parcimoniosos. Indignados com a atitude dos patrões e com uma série de violências e arbitrariedades que os diretores da fábrica vinham cometendo contra o pessoal, nomeadamente, contra as mulheres, os operários declararam-se em greve.

O sindicato fascista, é claro, interveiu logo. Mas os trabalhadores recusaram fa interferência do Sindicato fascista e mantiveram a greve que foi alastrando por toda a fábrica.

O secretário do fascio local, depois de se entender com o secretário regional dos sindicatos fascistas, chamou cerca de 60 "camisas negras" da milícia fascista. Obtido o consentimento das autoridades locais, os "camisas negras" ocuparam a fábrica que estava abandonada pelos seus operários. Esta medida não foi feliz, pois os grevistas não retornaram o trabalho.

A milícia fascista empenhou-se na perseguição aos operários em luta. Sete trabalhadores foram agredidos e em inúmeros domicílios e estabelecimentos realizaram-se buscas minuciosas, que não deram o menor resultado.

O diretor da fábrica teve de se ausentar da localidade. E a milícia fascista continuou ocupando os edifícios da fábrica, porque os operários não mostram disposição ao regresso, sem que as suas reclamações sejam atendidas.

O que esta greve tem de notável é a sua espontaneidade, maior grau das condições nascidas da reação fascista, as quais impedem toda a actividade revolucionária, abafando o espírito de luta e resistência à exploração capitalista que em Itália se refina cada vez mais.

### Pela fábrica R. Contreras Lda

A última local publicada em A Batalha na qual expúnhamos a atitude agressiva do lapurado João Rio, causou uma grande impressão no seu sobrinho Diogo, que muito pressurosamente levou ao conhecimento de João Rio o que acerca do mesmo dizíamos.

Atribui o incompetentíssimo João Rio, o que aqui temos dito, a alguns operários que na fábrica trabalham ou trabalhavam, o que afirmaramos muito francamente que tudo quanto se sabe é de origem segura, e já antecipadamente sabíamos que as culpas recasavam nos que têm tido a pouca sorte de o terem aturado. Mais continuamos a afirmar que João Rio é incompetente para estar à frente da fábrica R. Contreras Lda, assim como o demonstrou nasua gerência de outras firmas que tombaram, por motivo da sua incapacidade administrativa.

Será boa administração deixar apoderar inúmeras sacas em estado novo, estando ao rigor do tempo, ao sol e à chuva?

Será boa administração, quando se aproximam os embarques, ele, João Rio, ordenar que dos armazéns saiam as mercadorias, e estas fiquem aguardando ocasião de embarque, que pagando está claro este serviço, para depois ter de pagar a baldeação para bordo?

E em então de propor uma condições de trabalho aos seus operários recordarões, que diz ele é a única forma de competir com a provincinice. Esta é extraordinária: então só agora é que a provincinice faz competência, ou sempre fez? As actuais condições de trabalho não dão margem a que fabriquem, ou será a sua incompetência administrativa que faz com que não haja lucros. E pretende assim o homenzinho, com estas, incompetentíssimas determinações, conseguir largos proveitos! Descance João Rio: o Sindicato dos Operários Correiros de Almada não consentirá que leve por diante tão infame propósito.

### Os Empregados no Comércio e o horário de trabalho

O Sindicato dos Empregados no Comércio e Indústria de Lisboa, novamente conferenciou com o presidente do ministério acerca das reclamações que este sindicato há tempo lhe formulou sobre o cumprimento do horário de trabalho. Em face dessas reclamações o presidente informou que iria convocar as associações comerciais a uma reunião a fim de as mesmas reclamações serem apreciadas em conjunto.

### Auxílio aos mineiros ingleses

BERLIM, 14. — A União sindical alemã apelou para os operários alemães, pedindo-lhes que contribuissem dentro do possível para minorar a situação dos mineiros grevistas. — H.

### A vingança dum bando reaccionário contra um operário de Leiria

A reacção leiriense prossegue na sua fúria perseguidora. Domingos de Conceição Felizardo foi novamente preso, mas dessa vez às ordens da primeira divisão.

A sua prisão foi motivada, segundo declaração do comissário, por ordem que recebeu de Tomar, sob a acusação de incitar à revolta contra a actual situação política.

E' claro que o Século e as Novidades, que não podem ver um operário consciente em liberdade porque isso lhes incomoda os nervos, fizeram-se já eco da calúnia de que Domingos Felizardo é "legionário vermelho".

Como os nossos leitores sabem toda esta perseguição é motivada por terem editado um manifesto verberando os crimes repressivos praticados pelo polícia de Leiria Matias Lopes da Silva, irmão da amante do omissário.

## NO CARTAXO

### Julgamento importante

Estava designado o dia 9 do corrente para julgamento, no Cartaxo, da — embora indevidamente — chamada quadrilha da Azambuja...

Efectivamente, começou no dia 9 o julgamento dos acusados — todos trabalhadores rurais da Azambuja, à excepção de um que é marítimo e de Vila Franca de Xira — tendo vindo a ser lida a sentença às 5,30 horas do dia 12.

Os arguidos, acusados, segundo o libelo acusatório, deviam constituir uma associação de malfeitos nos termos do art.º 263º do Código Penal, associação que se destinava à prática de roubos com arrombamento de casas habitadas ou destinadas à habitação (art.º 423 n.º 4 do mesmo código) eram 12: António Judas, António Borda d'Águia, Joaquim Carmelo, António dos Santos Gama, António Bem-Haja, José Varino, João Rabão, Januário Batalha, José Salvador, José Dias, João Samoreno e Regnier José Pereira.

O processo baseava-se apenas na espontânea confissão de vários dos réus que declararam haverem praticado esses furtos de trigo, fava, azeite, grão, galinhas, etc., em consequência da larga crise de trabalho que atravessaram e de, por isso mesmo, terem as suas numerosas famílias na mais absoluta miséria.

Deposaram as numerosas testemunhas de acusação e defesa; fez-se uma prova exuberante da crise de trabalho e da fome, do bom comportamento anterior dos réus e de que, ante a prática dos crimes, procuraram insistente trabalho, pediram providências ao administrador do concelho e de que até esmolaram; e entraram nos debates, que foram longos, reñidos e interessantes.

O delegado do ministério público, embora quase desamparado de elementos de prova, acusou com ferocidade e inclemência, pedindo para os acusados a pena de oito anos de prisão maior celular. O defensor dos arguidos — o advogado da C. O. T., dr. Sobral de Campos — verberou, umas vezes com ironia mordente, a atitude do delegado do ministério público, fazendo uma farta e brilhante oração, admirável lição de direito e de factos e aspectos sociais, tocada, de quando em quando, de um profundo sentimento e de arrebatamentos de eloquência que produziram emoção e lágrimas no vasto auditório onde se encontrava muito representado o elemento feminino. No fim da sua defesa — que deixou nome no Cartaxo — o juri encontrava-se visivelmente abalado — o que o levou (embora não sendo completamente justo) a quás esquecer a sua situação de proprietários e comerciantes e a pôr de banda o caminho que lhes fôr indicado pela acusação pública, pois não devia como provada a associação de malfeitos.

Resultados constantes da sentença que foi lida na madrugada do dia 12: uma absolvição, quatro condenações na prisão sófrida e sete condenações em mais alguns meses de prisão que não excede a dois anos de prisão correccional e multa da lei.

Não procedeu com rancor o juri do Cartaxo. Mas podia ter feito obra completa restituindo todos aqueles trabalhadores e chefe de família — que já haviam sofrido longos meses de calvário — ao seio da sociedade, na liberdade a que tinham direito. Era mais bonito e mais justo.

### Dois senhoras irritadas

No Banco do Hospital de São José receberam curativo: Agostinha da Silva, de 25 anos, natural da Régoa, e Emilia Parreira, de 27 anos, moradora na rua Carlos José Barreiros, M. N., as quais ali se enveloparam em desordem ficando ambas feridas na cabeça.

### \*\*\*

### Edições SPARTACUS

## A CRISE DO CAPITALISMO

### O sistema económico da burguesia desagrega-se em terríveis convulsões

### O conflito operário que em Inglaterra se choça mostra a inutilidade das soluções que respeitem o direito de propriedade e não tornem riqueza comum o trabalho produzido

A Europa convulsiona-se numa crise económica aguda, à qual pode corresponder a morte de todo o sistema capitalista. O problema da economia, vital, palpável, que se debate na actualidade, ameaça o capitalismo de uma progressiva desagregação.

A crise económica é um roedor infatigável que vai "carcomindo, lentea opressora a hodierna sociedade. E o capitalismo, em todo o mundo, tornou-se impotente para solucionar o problema. Não pode solucioná-lo, visto que para solucionar a crise económica necessária se torna a desaparição do sistema capitalista, e o capitalismo não está disposto a suicidar-se.

A solução pretendida por patrões e ministros no conflito mineiro de Inglaterra, mostra-nos até que ponto a burguesia é egoísta, avara e ignorante. Não encontram meios mais eficazes para regular a questão que a baixa de salários e o prolongamento da jornada de trabalho.

Actualmente, o capital não atende ao interesse de uma nação, apenas se activa quando o manda o seu exclusivo interesse; não faz mais que produzir mais barato e vender em melhores condições que o vizinho, para lhe competir vantajosamente e alargar o seu mercado.

Compare-se este facto com a tese apresentada pelos que supõem ser uma sociedade de economia de nações o meio de suprimir a concorrência e notar-se há logo quanto de ilusório tem essa tese.

O Silok capitalista não vê as causas alem do seu objectivo utilitário e pessoal.

Só obedece ao seu prisma da propriedade e do aumento do capital. De igual modo procedem políticos e economistas. Por isso, todas as soluções propostas ao problema são patéticas inuteis da grande crise.

O aspecto da miséria e da falta de trabalho que revelam os operários, preocupa pouco os governantes e patrões, para os quais a questão é de infinita importância.

Quantis medidas possam tomar industriais e governantes de qualquer país serão praticáveis em outros países. Isto é evidente.

A solução apresentada, na Inglaterra, pelas Trade-Unions, representada pelos tra-

balhistas, que consiste na nacionalização da indústria, não passa de um paliativo, uma solução efêmera, nunca uma solução que traga garantias ao proletariado.

A solução que podem extinguir completamente a crise industrial

Não acreditamos numa sociedade económica de nações, como o defendem ardorosamente Luís de Araújo e Fabras Ribeira. Deixaria a questão latente, sem solução, e permitiria, entretanto, a formação de um império aristocrata de algumas nações poderosas, que subjugaria as nações menos poderosas. A tirania das grandes potências, impondo leis económicas internacionais, viria a pesar sobre as pequenas nações.

A crise industrial tem raízes muito mais

### A educação infantil e a religião

"Nada é tão criminoso como aproveitar-se da inferioridade da criança para semear em seu cérebro os germens do erro", escreveu Ingersoll, um ilustre pensador americano.

Não se imagina o dano que causa às crianças e à geração de hão de formar parte, impondo-se-lhes ideias preconcebidas, absolutamente falsas, que elas não podem compreender nem discutir, mas penetram profundamente em seu cérebro, donde é quase impossível desarranha-las depois, devido a que o cérebro e o coração dum menino virgem de que nos falou Alfredo Musset.

O coração do homem virgem é um vaso profundo; quando a primeira água nela vertida é impura, toda a água do mar torna-se insuficiente para lavar a mancha, porque o abismo é imenso e a nodosa está no fundo.

Algumas vezes, chega-se a lavar a sombra mancha que nos afasta do bem mais apreciável que possa cubrir o homem, o conhecimento de verdade, mas que lutas interioras! Aqueles que têm recebido uma educação religiosa e lograram dela emancipar-se, podem dizer das angustias que prenderam a vitória. E os que sucumbiram a elas? E aqueles, muito mais numerosos, que não sentiram a necessidade de lutar?

Sm contar os grandes homens como Galileu, a quem a ameaça do tormento fez cair, não vimos um Newton e um Kepler, afusilando uma carreira brilhante para submissão servil às preocupações religiosas arraigadas em seus cérebros desde a infância.

O primeiro tentando conciliar as suas maravilhosas descobertas com as lutas das Apocalipses, e o segundo atribuindo a um anjo direcções o cuidado de dirigir os movimentos planetários! E em nossos dias, não vimos dois homens de gênio lancarem-se em defesa do cristianismo? E a fé e a maneira com que o fazem é verdadeiramente curiosa.

Um, Russel Wallace, o grande naturalista que participa com Darwin da glória da descoberta da seleção natural, baseou sua defesa sóbre condições de ordem astronómica, e no seu livro "O lugar do homem no Universo" provou que era tão mau astrónomo como bom naturalista; sua defesa da teoria hebreicista, segundo a qual o sistema solar ocupa o centro do universo, demonstra que desconhecia completamente os principios da mecânica celeste.

O outro, lord Kelvin, falecido há onze anos, e que indubitablemente era o físico mais notável da nossa época, admitiu caindamente em suas dissertações religiosas, que era impossível encontrar nas ciências físicas o menor vestígio dum poder criador nem sequer director... mas em seguida acrescentava que a biologia se encarregava de que haviam sido nomeados por maioria, pois sempre assim tem sucedido em condições idênticas. O delegado do Sindicato confirmou o critério exposto, acrescentando que sobre o caso dera explicações no lugar que havia voltado a ocupar, e que o delegado à sua confiança:

Foi em seguida o relatório da direcção acerca do conflito das Novidades, no qual se descreve pormenorizadamente a intervenção que aquela teve na solução do incidente, as origens desse e a atitude do actual chefe do quadro e de outros associados, terminando a mesma direcção por provar que não tiveram a preocupação de proceder de modo a dignificarem-se e a dignificar a classe, razões que obrigaram a apresentar a demissão colectiva. Generalizada a discussão, usou da palavra, pelos convocantes da reunião, Júlio Libânia dos Santos, que criticou não só o procedimento do chefe do quadro das Novidades, António Mendes, mas também os colegas que tendo constituído o quadro do mesmo jornal que há cerca dum ano aparece aquele colega do lugar que ora voltou a ocupar, não hesitaram em voltar a trabalhar sob a sua direcção. Seguiu-se no uso da palavra António Mendes, que se defendeu das acusações que lhe vêm sendo feitas, justificando a sua atitude e afirmando que, como tipógrafo consciente, seria incapaz de submeter-se a quaisquer imposições que pudesse colocá-lo em conflito com o Sindicato profissional. Dadas algumas explicações pelo colega Carlos José de Sousa em resposta a considerações feitas por um componente da direcção, foi suspensa a assembleia.

Há certamente homens de gênio e também homens de inteligência mediana que podem abrir os olhos à razão, graças à constituição especial de seu organismo ou às condições do meio em que vivem, mas os exemplos citados provam suficientemente que é muito difícil ao homem maduro em geral desembaraçar-se das preocupações religiosas que se lhe inculcam na infância.

Objectar-nos-hão que deveríamos começar por demonstrar que inculcar na infância principios religiosos, equivale a semear em seu cérebro os germens do erro.

A demonstração é fácil. Os mil e quinhentos milhões de seres humanos que habitam nosso planeta podem distribuir-se em relação a opiniões religiosas da seguinte maneira:

400 milhões	de budistas
400	crístãos
250	bramanistas
250	pagãos
200	maometanos

Mas se contamos as seitas e as subseitas de cada um desses grupos principais, veremos que há no mundo mais de mil dogmas religiosos diferentes que cada um daqueles grupos incorporam mutuamente de falsidades e heresias. Admitindo que nem todos sejam falsos, só um pode estar conforme com a verdade que é uma única. Logo, dando à criança ensino religioso, há pelo menos novecentas e noventa e nove vezes probabilidade sobre mil de que se abuse da sua fraqueza para arraigar o erro no seu cérebro.

E' pois, uma das glórias da Escola Moderna, fundada por Francisco Ferrer, haver destruído de seu programa, não só o ensino de uma religião, como o ensino religioso em geral.

F. Tarrida del Marmol  
Astrônomo espanhol

## SOLIDARIEDADE

Pró-Hilário Gonçalves

Realiza-se nos dias 4 e 5 do próximo mês de Setembro, uma festa de auxílio a Hilário Gonçalves que se encontra preso no Forte de Monsanto.

Haverá a representação de várias peças escolhidas e um concílio poético.